

LIVRO II
ESTUDO INTERPRETATIVO DE O
EVANGELHO SEGUNDO MATEUS

O Evangelho
Redivivo

Federação
Espírita
Brasileira

O Evangelho
Redivivo



Leitura de Harmonização





O BANQUETE DOS PUBLICANOS

"E os fariseus, vendo isto, disseram aos seus discípulos: _ Por que come o vosso Mestre com os publicanos e pecadores?
(Mateus, 9:11)

*Emmanuel / FCX,
Caminho, Verdade e Vida, cap. 137.*



De maneira geral, a comunidade cristã, em seus diversos setores, ainda não percebeu toda a **significação do banquete** do Mestre, entre publicanos e pecadores.

Não só a **última ceia** com os discípulos mais íntimos se revestiu de **singular importância**.

Nessa reunião de Jerusalém, ocorrida na Páscoa, revelamos Jesus o caráter sublime de suas relações com os amigos de apostolado.

Trata-se de ágape íntimo e familiar, solenizando despedida afetuosa e divina lição ao mesmo tempo.



No entanto, é necessário recordar que o Mestre atendia a esse círculo em derradeiro lugar, porquanto já se havia banqueteadado carinhosamente com os publicanos e pecadores.

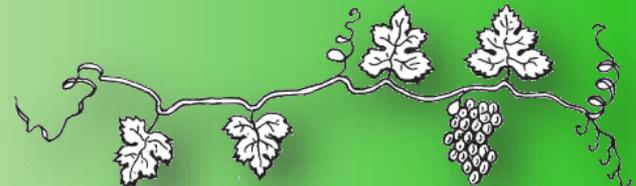
Partilhava a ceia com os discípulos, num dia de alta vibração religiosa, mas comungara o júbilo daqueles **que viviam à distância da fé**, reunindo-os, generoso, e conferindo-lhes os mesmos bens nascidos de seu amor.

O banquete dos publicanos **tem especial significado** na história do Cristianismo.



Demonstra que **o Senhor abraça a todos** os que desejem a excelência de sua alimentação espiritual nos trabalhos de sua vinha, e que **não só nas ocasiões de fé** permanece presente entre os que o amam; em qualquer tempo e situação, está pronto a atender as almas que o buscam.

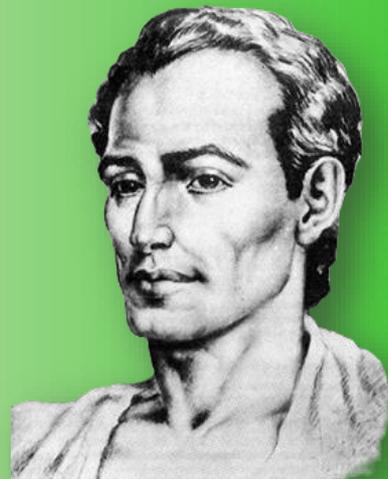
O banquete dos pecadores foi oferecido **antes da ceia** aos discípulos.



E não nos esqueçamos de que **a mesa divina prossegue** em sublime serviço.

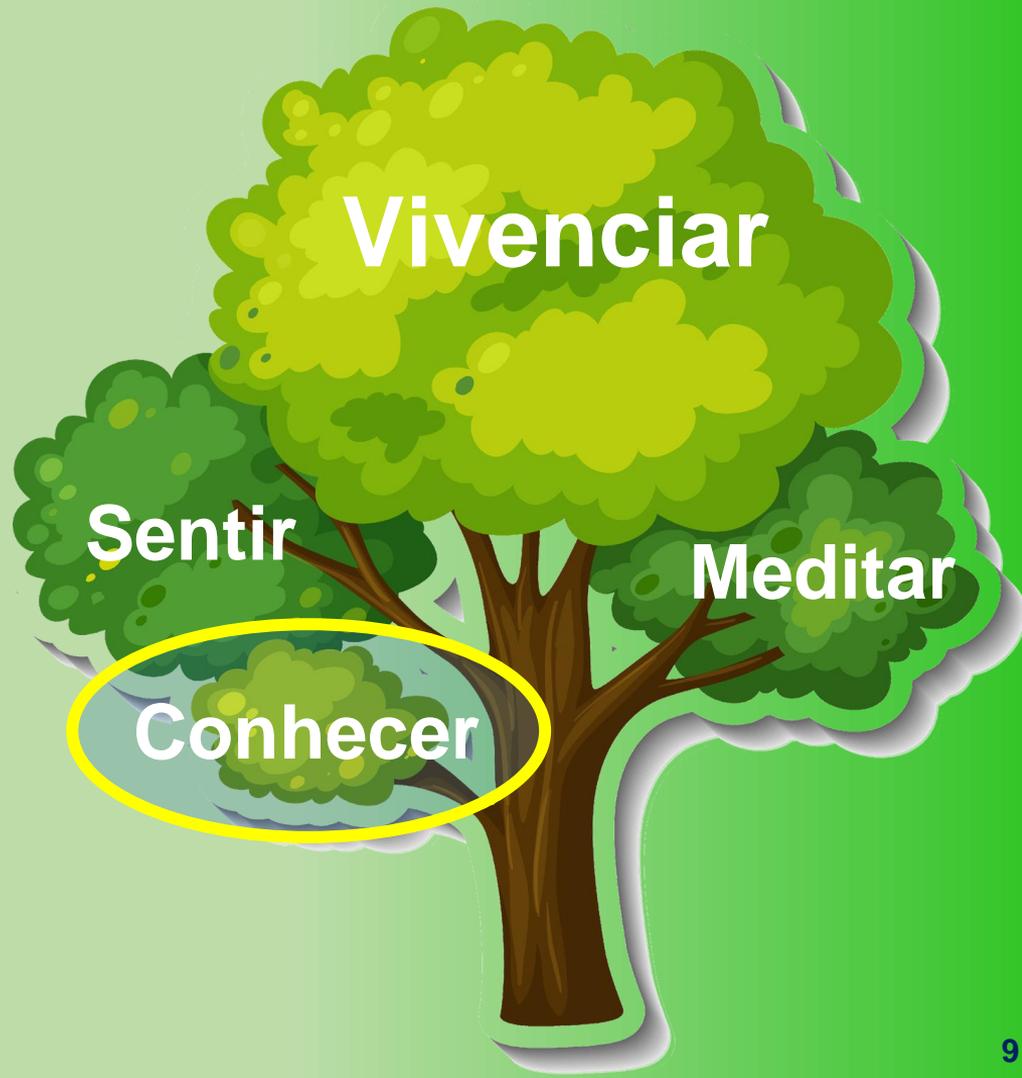
Resta aos comensais o **aproveitamento** da concessão.

EMMANUEL





Apresentação do tema



TEMA 33

A PREGAÇÃO DO REINO DOS CÉUS:

Refeição com os pecadores

(Mt 9:10-13)



10. Aconteceu que, estando ele **à mesa em casa**, vieram muitos **publicanos e pecadores** e se assentaram à mesa com Jesus e seus discípulos.

11. Os **fariseus**, vendo isso, perguntaram aos discípulos: "*Por que come o vosso Mestre com os publicanos e os pecadores?*"

12. Ele, ao ouvir o que diziam, respondeu: "**Não são os que têm saúde que precisam de médico, e sim os doentes.**"

13. Ide, pois, e aprendei o que significa: **Misericórdia quero, e não o sacrifício.** Com efeito, eu não vim chamar justos, mas pecadores".

O Banquete dos publicanos

Mateus
9:10-13

Marcos
2:15-17

Lucas
5:29-32



IDEIAS PRINCIPAIS

- A significação do banquete do Mestre, entre publicanos e pecadores
- A crítica dos fariseus e a resposta do Cristo

Palavras-chave e sentimentos

- Pecado e pecadores
- Publicano
- Inveja e Ciúme
- Alegria e Amor



O BANQUETE

Aconteceu em Cafarnaum, em casa de Mateus Levi

Mesa bem preparada:

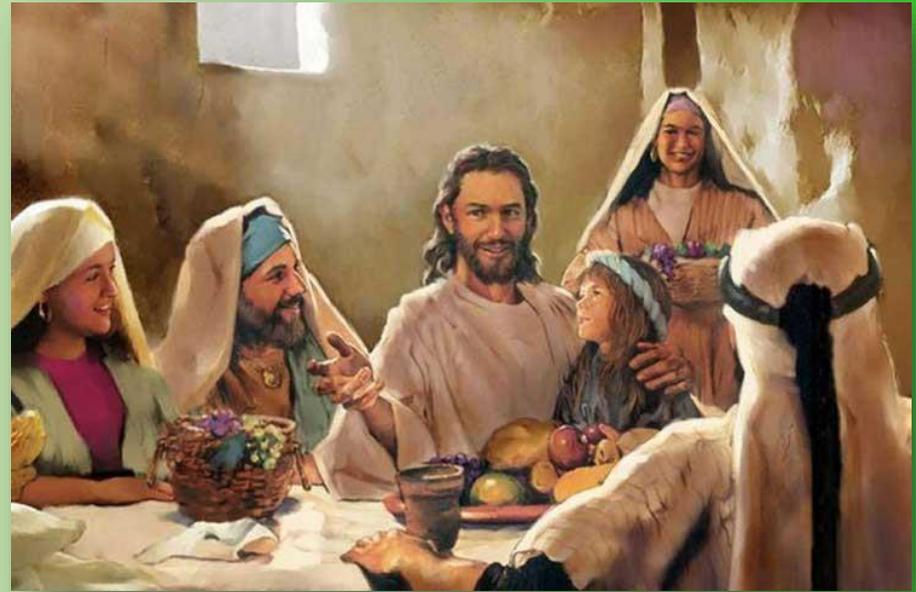
- Toalha de linho, taças, pratos e baixelas
- Bons vinhos, peixes assados e fritos
- Maças, romãs, azeite e mel
- Música ambiente: flautas, pífanos
- Muitos serviçais



*Amélia Rodrigues. Até o fim dos tempos.
Cap. O ministério de Mateus Levi*

OS CONVIDADOS

Jesus
Discípulos
Publicanos
Pecadores
Gentios

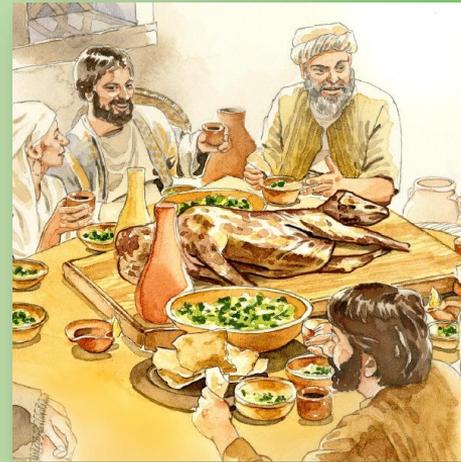


E alguns fariseus não convidados.

Havia uma **bizarra mistura de gente**: Jesus, Pedro, João, Tiago e André, além de Natanael, Filipe, Mateus e seus antigos amigos publicanos, os fariseus e seus discípulos, alguns seguidores de João Batista.

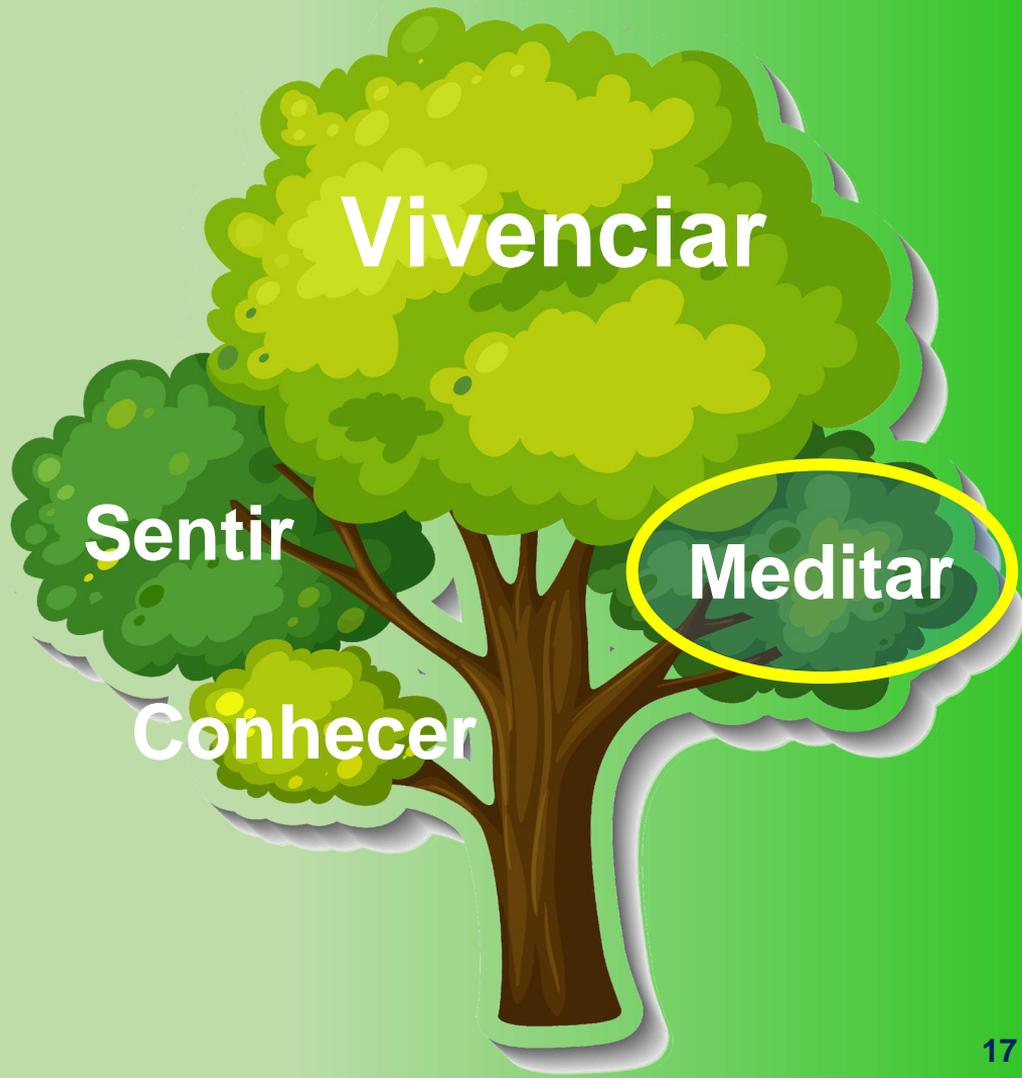
TRADIÇÃO JUDAICA

Estar à mesa em casa; fazer refeições



- **Ato sagrado** que simboliza comungar com a outra pessoa. Por isso, fariseus e escribas não concebiam a possibilidade de partilhar uma refeição com pecadores, pois, naquele contexto cultural, **perderiam sua pureza ritual**.
- Jesus – um Espírito puro – inverte, então, essa lógica, acolhendo os impuros e pecadores

Discussão dialógica do tema



O PECADO E O PECADOR

10. Aconteceu que, estando ele **à mesa em casa**, vieram muitos **publicanos e pecadores** e se assentaram à mesa com Jesus e seus discípulos.

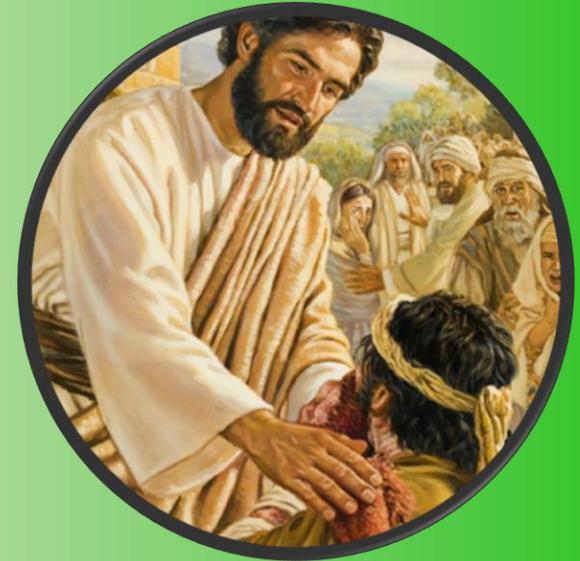
Quem seriam
esses
pecadores?

Qual era o
entendimento
de pecado?

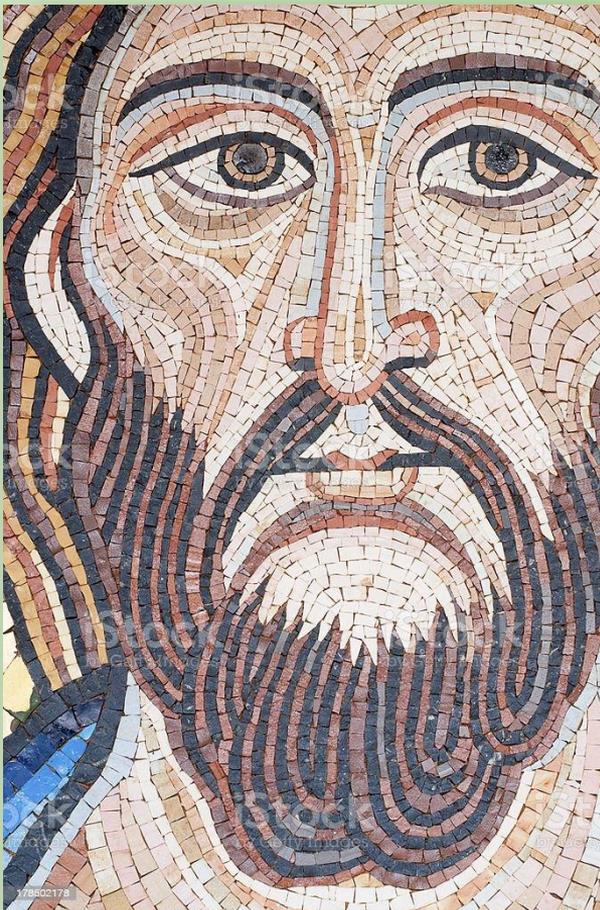
Aqueles que não seguiam as instruções do Judaísmo, que não frequentavam as sinagogas, que davam pouco valor à religião e que talvez tivessem sido expulsos das sinagogas.

JESUS – um imã de amor

- Na época de Jesus, como em todas as épocas, havia espíritos encarnados **sequiosos e famintos de ensinamentos espirituais.**
- Eram todos aqueles que estavam aptos a compreender as lições mais elevadas, **possuídos de grande vontade** de progredirem e de regenerarem.
- Ao ouvirem Jesus, intuitivamente percebiam que ele estava provendo às **necessidades de suas almas.**



RIGONATTI, Eliseu. O evangelho dos humildes. Cap. IX, item 10



Também são
pecadores aqueles
que pensam ou
agem diferente de
você?

Já excluímos
alguém de nossas
vidas? Fomos
excluídos?

CONCEITO BÍBLICO DE PECADO

Ato de praticar o mal; violação de um tabu ou transgressão de um estatuto externo. **Significa** o rompimento de um relacionamento pessoal com Deus, a traição da confiança que Ele tem em nós.

Pecado **eterno**
e pecado
imperdoável

Moralmente, o *pecado eterno* é, realmente, muito pior. Trata-se de **blasfêmia contra o Espírito Santo**, para o qual não há perdão.”

ELWELL, Walter A. Enciclopédia histórica-teológica da igreja cristã. Vol. II e III, (N-Z)

O pecado mortal

Extremamente radical, pois provoca a **morte espiritual** do ser humano.

Tem dois lados: **o mortal** que extingue a vida divina na alma; **o venial** que enfraquece, mas não destrói aquela vida (a pessoa é digna de perdão)

7 pecados capitais ou radicais:

- SOBERBA
- COBIÇA
- CONCUPISCÊNCIA (ambição desmedida por bens materiais e/ou de prazeres sensuais)
- INVEJA
- GLUTONARIA
- IRA
- PREGUIÇA.

Céu?
Inferno?
Purgatório?



Você teria medo de morrer?

O Céu: para minoria muito restrita: os santos.

O Inferno: para o pecador condenado por pecado mortal.

O purgatório: para o pecador condenado por pecado venial.

E se pudesse reparar
seus erros para
conquistar o Céu?

Justiça da reencarnação

Em que se funda o dogma da reencarnação? (LE Q 171)

Todos os **Espíritos tendem para a perfeição** e Deus lhes faculta os meios de alcançá-la, proporcionando-lhes as provações da vida corporal. Sua justiça, porém, lhes concede realizar, em **novas existências**, *o que não puderam fazer ou concluir numa primeira prova.*



A CRITICA DOS FARISEUS

11. Os fariseus, vendo isso, perguntaram aos discípulos: "**Por que come o vosso Mestre com os publicanos e os pecadores?**"

- É possível que fossem os mesmos que presenciaram a cura do paralítico, quando foram derrotados ante as vistas do povo;
- Não devem ter sido convidados oficialmente;
- Provavelmente ficaram de fora, descontentes, de mau humor;
- Esperavam uma oportunidade de acusar Jesus de algum erro.

*Russell Norman Champlin. O novo testamento interpretado
versículo por versículo. Mateus/Marcos, v. 1, it. 9:11.*

Que banquete
estamos oferecendo
na vida?

Quem são nossos
convidados para a
festa?

E na casa espírita?





E eles encontram no Espiritismo o mesmo conforto, o mesmo amparo e a mesma consolação que os pequeninos do tempo de Jesus encontravam nele.

Por mais “pecador” que um irmão seja, nunca o afastemos de nós, quando quer participar conosco de nossos trabalhos espirituais.

É esta a lição que Jesus aqui nos dá, admitindo em sua companhia publicanos e pecadores.

RIGONATTI, Eliseu. O evangelho dos humildes. Cap. IX, item 11

A RESPOSTA DE JESUS À CRÍTICA QUE LHE FORA ENDEREÇADA

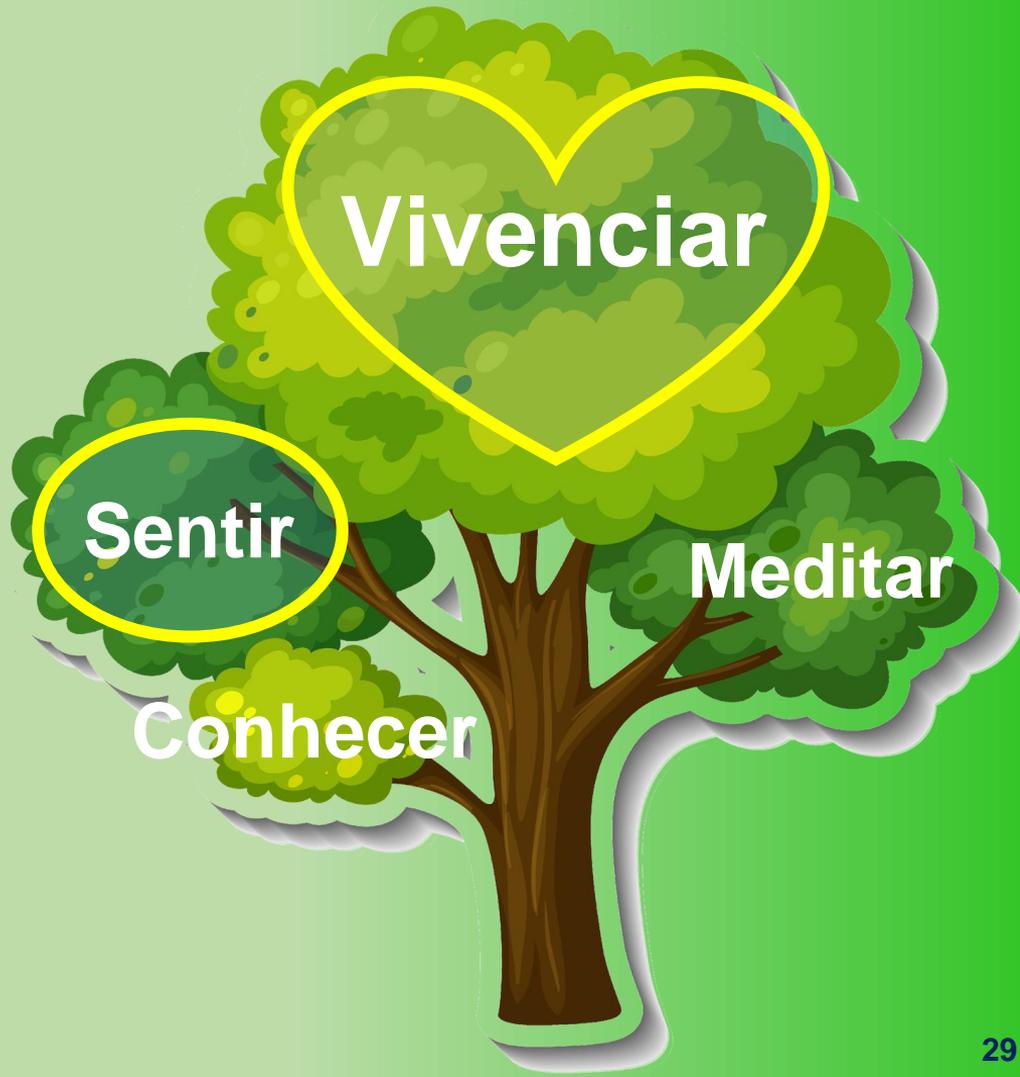


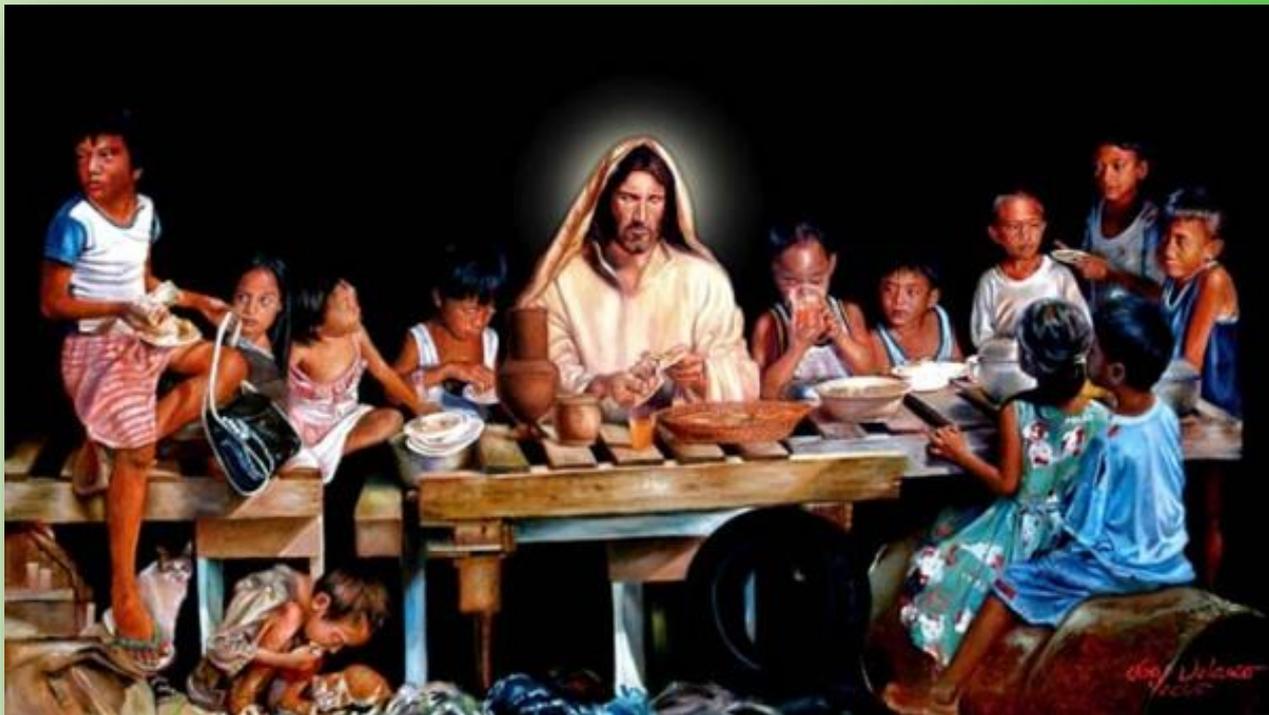
12. Ele, ao ouvir o que diziam, respondeu: "Não são os que têm saúde que precisam de médico, e sim os doentes."

O Mestre Nazareno transmite lição para todos nós, Espíritos imperfeitos, tão necessitados do seu jugo, da sua companhia e da sua assistência.

“Os fracos, os tristes, os doentes, os desanimados, os sofredores, enfim, sentiam-se bem na companhia de Jesus, porque eram banhados pelos fluidos benéficos que a espiritualidade dele irradiava.

**Síntese ou
Conclusão do tema**





*E não nos esqueçamos de que a mesa divina
prossegue em sublime serviço.*

Resta aos comensais o aproveitamento da concessão.